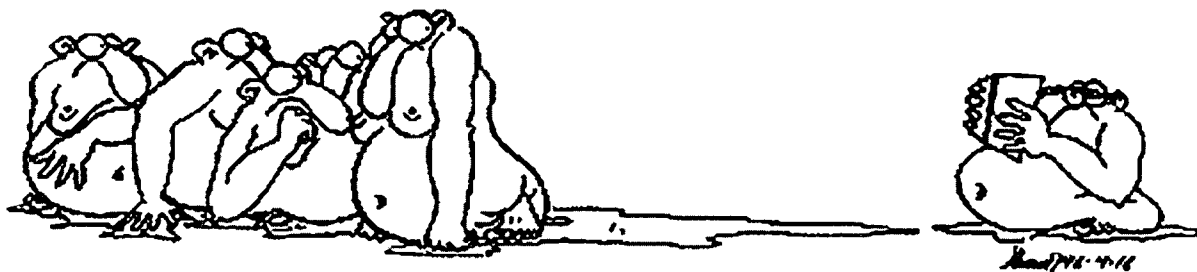


# Entrevista a Manuel Dias

## Jornalista responsável pelo DN Jovem



O cartoon é de Álvaro (26 anos, Parede), um dos colaboradores mais assíduos e criativos do DNJ.

Com o DN Jovem (DNJ) desde o início e há 26 anos a trabalhar no Notícias de Lisboa, o jornalista Manuel Dias (42 anos) concedeu-nos uma entrevista onde procurámos conhecer melhor o projecto DNJ e não só.

A entrevista, realizada dia 26 de Novembro, pouco depois do almoço numa esplanada do Parque Eduardo Sétimo, deu lugar a cerca de duas horas de agradável cavaqueira sobre variados assuntos. Para lá do Diário de Notícias (DN), do DNJ e da Internet, a(s) juventude(s), o jornalismo e o mercado de trabalho nesse sector, bem como, a experiência profissional de Manuel Dias no jornalismo, são alguns dos assuntos que preenchem as próximas linhas d'O Quê. Quem.

### Sobre o DNJ

#### O projecto:

Q Como surgiu? Assim em dois ou três tópicos, qual é história?

Manuel Dias: Isto nasceu em Maio de 83, por uma necessidade que a direcção da altura verificou que havia: tentar penetrar numa camada mais jovem de leitores... O projecto inicial era fazer um suplemento mais para os jovens do que propriamente ter um suplemento feito pelos jovens. De qualquer modo, não me foi imposto um modelo, a mim e a mais quatro jornalistas (éramos cinco no início que esboçámos o projecto)... Havia alguma mobilidade e os primeiros dois ou três números eram constituídos essencialmente por reportagens feitas pela redacção com problemática que interes-

sava a essa faixa etária que ia dos 16 aos 25, aproximadamente. O que aconteceu é que aquela fatia de colaboração que era para ser uma fatia com algum peso, mas sem um peso dominante, acabou por tomar conta da coisa e nós achamos que bem.

#### As rupturas geracionais:

Q Então e como é que se explica a longevidade? Treze anos já é muito tempo.

Manuel Dias: Eu acho que se deve essencialmente à renovação que há de quem faz o suplemento. Não somos nós ali que o fazemos, nós ali gerimos a onda de criatividade que chega... As pessoas vão sendo sempre diferentes. [...] Não é a mesma coisa que ir desenterrar o Afonso Henriques e fazê-lo passar aqui na Avenida da Liberdade para ele ver a volta que isto deu, não é assim, mas de qualquer maneira se calhar há já um público diferente. Se são pessoas diferentes que o estão a fazer e se são pessoas que vivem este tempo isto acaba por reflectir outras preocupações e por isso é uma coisa [o DNJ] que se mantém actualizada pela sua própria natureza... [...]

Q Quando é que notou a diferença em bloco, tentando ver as pessoas que colaboravam no início e agora, por exemplo? Consegue-se destacar alguma diferença ou algo comum entre elas?

Manuel Dias: Se calhar era preciso ter alguns instrumentos de análise socio-

lógica que eu não tenho, não é? Mas... eu noto que as pessoas hoje são um bocado diferentes, são mais individualistas e isto não tem nenhuma conotação negativa... Há aspectos da vida em que ser individualista é óptimo porque isso implica concentração, implica capacidade de trabalho... Eu supunho que hoje tinha menos sucesso fazer aquilo que a gente fez e que foi feito porque as pessoas pediram. Sei lá, em 84 fizemos o primeiro encontro, as pessoas estavam a colaborar havia um ano e um grupo de Tomar fez a sugestão que nos encontrássemos lá... Não era para reflectir sobre isto ou sobre aquilo. Fizemos uma futebolada, conversámos de tudo e mais alguma coisa, as pessoas conheceram-se, trocaram impressões. Acho que o pessoal era mais festivo.



Desenho de Paulo Teixeira, cartoonista e colaborador do DNJ, 26 anos, Lousã.

